

Governo abandonou a Cidade de Maputo e descontrolou a propagação da Covid-19

O Fórum de Monitoria de Orçamento (FMO) tem acompanhado com preocupação a propagação descontrolada da Covid-19 na Cidade de Maputo, o que revela incapacidade das autoridades em garantir o cumprimento das medidas de prevenção contra a doença e indicia uma má gestão de recursos disponibilizados ao Governo no contexto da pandemia.



Dados sobre os níveis de infecção diária mostram que, na capital moçambicana, a Covid-19 apresenta-se com um “trânsito livre”, propagando-se a uma velocidade de cruzeiro, sob o olhar impávido das

autoridades. Num contexto de contaminação comunitária desde Agosto último, a Cidade de Maputo conta já com pouco mais de 2.700 casos da Covid-19, o que representa 42% do total dos casos da doença em Moçambique.



Muitos moçambicanos podem não se ter apercebido que o número de casos já registados da Covid-19 na Cidade de Maputo supera o número de casos de nove províncias juntas, nomeadamente Cabo Delgado (689), Niassa (188), Nampula (568), Zambézia (320), Tete (174), Sofala (200), Manica (103), Inhambane (139) e Gaza (268), que somando totalizam 2.649 casos.

Pela rapidez com que se propaga a Covid-19 na Cidade de Maputo depreende-se facilmente que as autoridades perderam o controlo da situação e que, se os números prevalecerem, a rede sanitária corre o risco de colapsar, num contexto de serviços de saúde públicos já precários.

O FMO constata que, por um lado, as autoridades dizem estar a fiscalizar o cumprimento das medidas e, por outro, a população finge estar a cumprir com as medidas emanadas. Na monitoria das acções do Governo para responder à Covid-19, o FMO concluiu que em vários pontos da cidade reina um flagrante incumprimento das medidas de prevenção so-

bretudo nos transportes de passageiros, mercados e serviços de restauração.

Nas paragens de transporte de passageiros, há aglomerados e não se observa o distanciamento social de 1.5 metros. Tomados pela aflição de conseguir um autocarro para chegar ao destino, os passageiros empurram-se nas paragens e mantem-se encostados uns aos outros durante as viagens. Muitos utentes de transporte público, sobretudo os que vivem nas paragens intermédias, nunca foram alvo de medição da temperatura e nem sequer já foram submetidos a desinfecção.

Os mercados, desde os retalhistas aos grossistas, são zonas de fácil e rápida propagação da Covid-19, porquanto serem também constituídos por aglomerados de vendedores e compradores que usam o transporte público. Perante mercados com compartimentos apertados, deficiência no abastecimento de água e casas de banho imundas, a Covid-19 encontra condições adequadas para se propagar.

Enquanto nas zonas suburbanas da Cidade de Maputo as barracas de venda de bebidas

EVOLUÇÃO DE CASOS DA COVID-19

Mês	Moçambique	Cidade de Maputo
Março	8	8
Abril	76	15
Maió	254	47
Junho	889	77
Julho	1.864	363
Agosto	3.916	1.370
Setembro (dia 19)	6.537	2.752

Fonte: Ministério da Saúde

alcoólicas mantêm-se encerradas, na zona de cimento muitos restaurantes funcionam sobrelotados e sem pressão para encerrar, sob o olhar impávido e cúmplice de quem devia fiscalizar.

Para o FMO, o Governo deve vir explicar aos moçambicanos porquê está a abandonar a cidade de Maputo a sua própria sorte, dando detalhes das actividades desenvolvidas no âmbito das medidas de prevenção contra a Covid-19, ao mesmo tempo que presta contas dos fundos já usados na urbe no contexto da pandemia.

Apesar da Cidade de Maputo ter sido declarada, em Agosto, estar no contexto de contaminação comunitária, a situação começou a ficar crítica em Julho (quando atingiu 363 casos num total de 1.864 casos em todo país) e não foram tomadas medidas para conter a propagação. Em Agosto, a capital do País foi a primeira região a registar mais de mil casos, ou seja, tinha 1.370 casos de um universo de

3.916 casos.

Mesmo olhando para o número de pessoas internadas por causa da pandemia, os dados da Cidade Maputo são de longe bastante elevados que o resto do País: das 153 pessoas que foram internadas por causa da doença, de Março a esta parte, 109 são da cidade de Maputo, o que representa 71% dos casos de internamento. Neste momento, apenas 04 pessoas, das 37 internadas por causa da Covid-19, estão fora da Cidade de Maputo.

Face do descontrolo da propagação da Covid-19 na Cidade de Maputo, o FMO entende que é urgente as autoridades tomarem medidas para conter os níveis de infecção diários como forma de se evitar o pior. Os fundos disponibilizados por diversas entidades podem ser alocados na criação de condições para que as famílias vulneráveis tenham condições para permanecerem em casa, reduzindo assim a disseminação do vírus.

Membros do FMO



Parceiros de financiamento



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p> <p>📍 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo ☎ +258 21 085 797 ✉ info@cddmoz.org 🌐 www.cddmoz.org 🐦 @CDD_Moz 📺 @CDDMoz 📺 @CDD_Moz</p>	<p>🌐 www.fmo.org.mz ✉ fmozambique@gmail.com 📺 FMO.Mozambique 🐦 @FMO_Moz 📺 Youtube</p>